

AMIGO E COLEGA LINDOLFO KURTZ!

É com orgulho que a administração e colegas desta Casa agradecem pela dedicação e entusiasmo com que você idealizou e organizou a exposição de todos os documentos, todas as fotos, todos os objetos, numa significativa coletânea que compôs o Museu Histórico do Banco do Brasil em Passo Fundo -brilhante evento, que enriqueceu sobremaneira o Jubileu de Ouro de nossa Agência.

A sua indiscutível capacidade, fantástica memória, profundo conhecimento da comunidade passofundense, ótimas e influentes amizades, foram, sem dúvida, os fundamentos do sucesso do empreendimento.

Fazemos seus os elogios a nós formulados. Os méritos lhe pertencem, pois trabalhou incansável e abnegadamente em busca do êxito e da perfeição.

Estendemos os agradecimentos à sua família, que, mesmo furtada de sua presença diária, deu-lhe apoio e incentivo.

O seu trabalho ficará perpetuado ao longo da história desta Agência, na memória daqueles que o testemunharam, e será fecundo exemplo de dedicação e dinamismo, às gerações que nos sucederem.

Kurtz! Receba o nosso abraço fraterno e amigo, com o mais louvável apreço pelo amor que você dedica ao nosso BANCO DO BRASIL S/A.

Passo Fundo(RS), 10 de julho de 1989.

BANCO DO BRASIL S.A. - Passo Fundo (RS)


Carlos Salgado
Gerente 1970-7

Passo Fundo, 08 de junho de 1989.

Prezado amigo e colega Machado

Apesar de quanto estou demorando em enviar-te o material que me pediste, envio-te hoje as fotos de 1939, que poderás mandar ampliar, bem como jornais com notícias do Jubileu de Ouro da agência e a folha de presença da solenidade de inauguração da agência em 13.5.39, na qual peço que aponhas a assinatura no local indicado, devolvendo-me em seguida, por gentileza. Tal documento histórico vai ser reproduzido para formos em quadro na agência e o original vai integrar o que já chamamos de "ENVELOPÃO", ou seja, num envelope grande vamos juntar tudo que se refere à memória da agência, fotos, impressos de programas do cinquentenário, jornais etc.etc. e uma mensagem que esceveremos aos colegas que aqui estiverem no CENTENÁRIO (!), daqui a 50 anos portanto. É claro que não estarei aqui. Mas creio que vai ser útil e emocionante que aqueles colegas leiam uma mensagem informativa e de saudação, escrita por colegas que eles não conheceram e que já não existem mais. Tal envelopão vai ser lacrado e colocada etiqueta recomendando que só seja aberto por ocasião dos festejos do centenário. Será revestido de plástico transparente e guardado na caixa forte.

Quanto as fotos coloridas da cobertura fotográfica das festividades, que têm sido o motivo de minha demora, são muitas dezenas de fotos numeradas que estão sendo encomendadas pelos colegas. Imagine passar tudo entre mais ou menos 500 funcis, em horários e locais diferentes, até que se tenha a encomenda para o fotógrafo. Vai demorar ainda razão pela qual, ~~para não demorar mais~~, estou te enviando hoje este material e posteriormente te remeterei as fotos.

Quanto às pessoas que organizaram e dirigiram as festividades, embora todo o quadro tenha colaborado, os que lideraram foram os seguintes:

Carlos Salgado - gerente
Sidnei de Lima Gonçalves - gerente-adjunto
Marga Lilian Becker Kochhann
Lindolfo Kurtz - aposentado

Pena que só pudeste ficar aqui naquele fim de semana. No dia 18 tivemos belíssima apresentação de um grupo de danças folclóricas da Polônia. Foi um espetáculo de luxo, no mesmo local em que assististe o concerto. Uma surpresa linda-: quase no fim do último número, foram entrando pelos 2 corredores do salão, por entre o público, 50 crianças (25 em cada corredor), todas filhas de funcionários, vestidas de branco com a camiseta tendo em dourado no peito o emblema do Banco do Brasil e todas portando uma vela acesa ornamentada. Isto na penumbra do salão.

aos bailarinos. E ao som do "Parabéns a Você" em que todo o público também cantava e aplaudia, foram sendo apagadas as velas uma por uma e, na última, os poloneses cantaram "Parabéns" em polonês. Foi incrível a vibração. Um belo espetáculo.

Nas noites seguintes houve no ginásio da AABB as finais de competições esportivas, precedidas de números de bailados e ginástica.

No domingo grande churrasco de encerramento das festividades quando aproximadamente 1.000 pessoas participaram. Houve momento de arte gauchesca e uma pequena cerimônia com entrega de prêmios e algumas homenagens, durante as quais teu nome foi lembrado como o único funcionário, do grupo pioneiro, que compareceu e participou das atividades primeiras realizadas no fim de semana anterior. Todos lamentamos que não tivesses participado de tudo.

Foi feita também cobertura das festividades em vídeo. Tenho possibilidades de gravar tudo em uma fita, se quiseres. Basta que me mandes a dita fita para que eu faça a gravação. Terás uma lembrança muito boa.

Caro Machado. Tua presença nas festividades deu o melhor toque de humanização nas festas. Afinal, meio século é tempo. E encontrares aqui fotos, documentos etc. expostos no museu e, ainda, ser homenageado acredito que tenha sido muito significativo para ti, como foi para nós a tua presença.

Não esqueças de me mandar bem logo a folha de assinaturas. Logo que estiverem prontas as fotos envio-as.

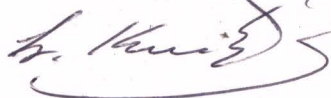
Sem mais queira receber um abraço do colega e amigo, extensivo aos teus familiares.

Lindolfo Kurtz

Rua Eduardo de Brito 962
99.100 - Passo Fundo RS

ou Banco do Brasil
Rua Bento Gonçalves 377.

99.100 - Passo Fundo



Naquela época a economia de nossa região era representada pela extração de madeira, pela produção de erva-mate e de produtos agrícolas como a mandioca, o milho e o trigo, lavouras essas ^{cultivadas} ainda em moldes coloniais, geralmente utilizando várzeas e terras de mato. A força animal tracionava o arado e a produção era transportada em carrças. O adubo químico e o trator eram praticamente desconhecidos.

A pecuária tradicional ocupava os campos de barba-de-bode que permitia muito baixa lotação e era criado o gado comum, sem raça definida, de demorado desfrute.

Nosso parque industrial era incipiente, contando com várias pequenas indústrias.

Havia boa potencialidade e nossa gente ^{já} era ativa e ambiciosa; mas os recursos eram escassos. Em boa hora o Banco do Brasil instalou aqui a sua 92a. agência, registrando-se o fato de que a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial (CREAI) recém havia sido criada e a nova agência iniciou suas operações com aquela carteira especializada colocando os recursos à disposição da produção. Novos horizontes começaram a se abrir e o progresso foi a característica dos produtores que souberam utilizar os benefícios do crédito.

Na década de 1940 um fato novo modificou os conceitos tradicionais. O trigo era plantado à mão, em pequenas áreas, em terra de mato. Dizia-se - e todos acreditavam - que trigo não dava no campo.

Mário Goelzer, tradicional pecuarista e agricultor resolveu apostar. Adquiriu um trator importado, máquina rara naquele tempo. Comprou adubo químico em S. Paulo. Audaciosamente formou uma lavoura de trigo em campos de barba-de-bode, em área superior a 100 hectares. A lavoura muito grande para a época.

A exuberância da planta que se desenvolvia atraiu muita gente de todas as partes. Daqui da cidade partiam caravanas até o Butiá para ver a novidade. A colheita foi ótima. Mario Goelzer teve que conseguir caminhões do Exército para transportar o trigo até a Viação Férrea pois não havia a abundância de caminhões que existe hoje.

O exemplo e a coragem de Mário Goelzer bem cedo começaram a surtir efeito. Em poucos anos, dourados trigais cobriam o Planalto Médio, estendendo-se, gradativamente, para outras regiões do Estado. Foi ele, sem dúvida, o pioneiro da cultura de trigo no campo.

Os recursos para a formação das lavouras o Banco os forneceu fartamente, não só para a lavoura em si mas também para a aquisição de maquinaria. E, a par disso, induzia os lavoureiros a que se utilizassem de tecnologia cada vez mais avançada. E o cereal-rei ganhou expressão na economia nacional.

fartamento, não só para a lavoura em si mas também para a aquisição de maquinaria. E, a par disso, induzia os lavoureiros a que se utilizassem de tecnologia cada vez mais avançada. E o cereal-rei ganhou expressão na economia nacional.

Foi também intensa a campanha do Banco do Brasil no sentido da diversificação de culturas. Havia resistência por parte dos triticultores em plantar soja. Leguminosa pouco conhecida, era plantada por alguns pequenos produtores para o engorde de porcos.

A frustração da lavoura de trigo de 1957 a 1959 que deu origem as leis de moratória do Presidente Juscelino Kubitschek fez com que os produtores sentissem a realidade dos riscos da monocultura. Rapidamente aderiram à cultura de soja - hoje a maior riqueza - sem abandonar o trigo e, ainda, cultivando outros grãos como a cevada, a aveia, o centeio, o milho, o trigo mourisco.

Partiu também a agência do Banco do Brasil para a campanha de construção de terraços, indispensáveis pela nossa topografia. Não foi fácil a aceitação. Alegava-se que era muito caro. Mas o Banco, tendo à frente nessa época o gerente sr. Cesar Raul Voltolini e como Chefe da CREA o Dr. Diógenes Martins Pinto, continuou insistindo e propondo-se a financiar essa melhoria, dando ainda apoio aos órgãos técnicos que preconizavam tal medida. Os produtores foram aos poucos se conscientizando da necessidade de construir terraços para a conservação do solo e aumento da produtividade. Hoje o terraceamento é uma das medidas mais comuns da lavoura.

Outra campanha que a seguir foi desencadeada era a do enterrio da resteva de soja, que até aí vinha sendo queimada, calcinando o solo e desperdiçando precioso adubo vegetal. Os fiscais da Carteira Agrícola além de mostrarem ao produtor as vantagens dessa medida, também informavam à agência sobre quais os produtores que queimavam a resteva. Hoje, bem poucos ainda se utilizam da condenável prática da queima.

Como consequência natural do avanço da lavoura, a pecuária teve considerável progresso técnico. Criam-se raças européias de bons padrões zootécnicos e as estatísticas mostram que o número de cabeças cresceu mesmo com a lavoura tirando espaços antes ocupado pelo gado, pois a medida em que este vinha sendo confinado em áreas menores que não se prestavam à máquina agrícola, outros cuidados foram sendo tomados como, por exemplo, o plantio de pastagens.

Diante de tudo que foi feito neste meio século em favor da produção primária, lado a lado com o produtor e, ainda, a assistência à indústria e ao comércio, dentro do que a realidade brasileira permitiu, ^{podemos} ~~animamo-nos~~ em afirmar que o Banco do Brasil em Passo Fundo - ao longo desse tempo e com a efetiva participação de todos os segmentos da nossa economia - está de parabéns e orgulhoso da

produção primária, lado a lado com o produtor e, ainda, a assistência à indústria e ao comércio, dentro do que a realidade brasileira permitiu, animamo-nos em afirmar que o Banco do Brasil em Passo Fundo - ao longo desse tempo e com a efetiva participação de todos os segmentos da nossa economia - está de parabéns e orgulhoso da comunidade passofundense de que faz parte integrante.

O PRÉDIO PRÓPRIO

O crescimento da agência tornou inadiável a construção da sede própria para abrigar todos os seus serviços. Esse progresso ocorreu de forma acentuada, embora a jurisdição territorial fôsse diminuindo gradativamente, com a abertura de dezenas de agências em municípios vizinhos.

Com Nestor Jost na Presidência do Banco, foi construído o atual prédio de 8 andares, tendo sido inaugurado em 5 de julho de 1969. Cortaram a fita inaugural o Presidente Nestor Jost e o Gerente Cesar Raul Voltolini.

OS ADMINISTRADORES

Desde sua inauguração até o dia de hoje foram os seguintes os gerentes que administraram a agência: Waldemar Angelo Amaral (intalador); Arno Jaguaribe de Oliveira; Vitalino Andrade; Antonio Guglielmi; Antonio Saldanha; Américo da Cunha Cerqueira; Cesar Raul Voltolini; Namur Juarez Estrázulas e, atualmente, no exercício das funções, Carlos Salgado.

Dentre todos Cesar Raul Voltolini foi quem administrou por mais tempo a agência local, sendo seu gerente durante 15 anos.

Na Gerência-adjunta exerceram suas funções na agência os seguintes: Deusdedit ^{Freitas Almeida} Piva Bueno; Lucio Ribeiro Mascarenhas; José de Farias; Osvaldo Emilio Buss; Odil Pedro Silveira Perez; Lucindo Costamilan; Joaquim Ozório Bohrer e, atualmente, o Gerente-adjunto Sidnei Lima Gonçalves.

O CINQUENTENÁRIO

O CINQUENTENÁRIO

É grande o entusiasmo da Administração e Funcionários pela passagem da significativa data.

Extenso programa de atividades está preparado e está sendo publicado nesta edição. Os clientes e o público em geral estão sendo convidados a participar dos festejos.



(Lindolfo Kurtz)

BANCO DO BRASIL - MEIO SÉCULO EM PASSO FUNDO

O dia de hoje é de alto significado para Passo Fundo e a região. O BANCO DO BRASIL festeja o JUBILEU DE OURO de sua agência em nossa cidade. De sua profícua atuação apresentamos o resumo a seguir.

A INAUGURAÇÃO DA AGÊNCIA

Foi no dia 13 de maio de 1939 - um sábado - tendo vindo do Rio de Janeiro para proceder a inauguração o Inspetor Geral Dr. Edgar Maciel de Sá, enviado pela Direção Geral do Banco.

Com a presença de numerosos convidados aquele emissário especial discursou declarando inaugurada a agência. Também o gerente sr. Waldemar Angelo Amaral, seguido do Dr. Celso Fiori representando a Associação Comercial e, por último, o Prefeito Municipal sr. Arthur Ferreira Filho, cujo discurso está sendo publicado em outro local desta edição. Vale a pena lê-lo pois revela o exato conhecimento da situação da economia lavoureira da época e uma antevisão do desenvolvimento que seria alcançado através da assistência creditícia do Banco do Brasil.

O quadro de funcionários da novel agência era constituído de apenas cinco elementos: Gerente - Waldemar Angelo Amaral; Contador - Deusdedit ^{Freitas Almeida} ~~Paiva Bueno~~; Caixa - Fábio Azeredo Coitinho; Escriturário - Joaquim Pereira Musa e Contínuo - Romeu Machado dos Santos.

A agência instalou-se na Rua Morom nº 1565, onde posteriormente foi a Casa Kieling e atualmente é o Edifício ^{Kieling} ~~Habitacul~~. Após alguns anos transferiu-se para o prédio ao lado dos Correios e ~~Telegrafes~~, onde mais tarde situou-se o Restaurante Maracanã. Daí transferiu-se para o prédio ao lado da Casa Jandir onde funcionou por muitos anos até construir o prédio próprio atual.

A jurisdição territorial da nova agência era incrivelmente extensa. Abrangia não só os municípios limítrofes, mas alcançava Santo Ângelo ~~de~~ todos os municípios da região missioneira. Subindo o Rio Uruguai vinha até José Bonifácio (hoje Erexim) e se estendia até Lagoa Vermelha. Abrangia também o sul de Santa Catarina até as proximidades de Blumenau e vários municípios do oeste catarinense.

BANCO DO BRASIL

Agência de Passo Fundo - RS

RESUMO HISTÓRICO

(Lindolfo Kurtz)

- 01 - CRIAÇÃO - A agência do Banco do Brasil em Passo Fundo foi criada por ato do Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, no ano de 1938.

As classes econômicas de nosso município, através do líder político Dr. Nicolau Vergueiro, já vinham se empenhando nesse sentido, recebendo também o apoio do presidente do Banco do Brasil, na época, o Dr. João Marques dos Reis.

Em ordem cronológica foi a 92a. agência do Banco criada em nosso país, o que demonstra que Passo Fundo já despontava como centro econômico mais importante da região.

- 02 - INSTALAÇÃO - Foi nomeado Gerente-instalador o Dr. Waldemar Angelo do Amaral, o qual deu início imediato aos trabalhos.

- 03 - LOCAL - Foi a agência inicialmente instalada em antigo prédio de dois pisos que vinha sendo ocupado pelas casas pernambucanas, na Rua Morom nº 1565, sendo feitas as necessárias reformas e adaptações.

A reforma geral da instalação elétrica foi feita pelo jovem electricista Jacob Helbling, que imigrara da Suíça, e que mais tarde iria tornar-se empresário fundador da Casa Arno.

Posteriormente aí instalou-se a Casa Kieling com o ramo de couros. Nesse ~~pré~~ local está hoje construído o moderno edifício comercial que é o Edifício Kieling.

- 04 - A INAUGURAÇÃO - A solenidade de inauguração da agência teve início às 15,00 horas do dia 13 de maio de 1939, um sábado, e foi presidida pelo Inspetor Geral Dr. Edgar Maciel de Sá, vindo do Rio de Janeiro especialmente para esse fim.

O ato foi prestigiado pelas autoridades e empresários desta região.

Além do referido Inspetor, que falou em nome da Presidência do Banco, discursaram também o Gerente, Dr. Waldemar Angelo Amaral e por último o Prefeito Municipal Dr. Arthur Ferreira Filho, representando o Interventor Federal do Rio Grande do Sul, Coronel Cordeiro de Farias.

Diga-se de passagem que o referido Dr. Ferreira Filho faleceu há poucos dias em P. Alegre, sendo, até aí, o último remanescente dos que compareceram aos atos inaugurais da agência.

- 05 - O QUADRO DE FUNCIONÁRIOS - O primeiro quadro de funcionários da novel agência era o seguinte:

Waldemar Angelo Amaral - Gerente
 Deusdedit Freitas Almeida - Contador
 Fábio Azeredo Coitinho - Tesoureiro
 Joaquim Pereira Musa - Escriturário
 Romeu Machado dos Santos - Contínuo

- 06 - JURISDIÇÃO - Era imensa a jurisdição territorial da nova agência, pois compreendia todo o Planalto Médio até as Missões, em Santo Angelo, subindo a costa do Uruguai até o Rio Pelotas e ainda boa parte do sul de Santa Catarina até as proximidades de Blumenau

o7 - OUTROS LOCAIS - Por necessidade de mais espaço à medida que as atividades da agência exigiam, transferiu-se para o prédio da Rua Morom, junto ao Correio, onde mais tarde funcionou por muitos anos o Restaurante Maracanã e hoje acha-se ali uma loja de tecidos e confecções (Empório de Tecidos) Daí transferiu-se para um velho prédio também na Rua Morom, onde até há pouco tempo encontrava-se a loja Via Morom, isto até a inauguração do atual prédio próprio.

o8 - A CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL (CREAI) - Esta Carteira de crédito especializado havia sido recém criada pelo Presidente Getúlio Vargas, com o objetivo de financiar e incrementar a produção agrícola e industrial do país. A agência de Passo Fundo foi das primeiras a operar com essa nova Carteira incentivando e financiando desde o início as atividades rurais desta vasta região.

o9 - O DESENVOLVIMENTO - Naquela época a economia de nossa região era representada principalmente pela extração de madeira e pela produção de erva-mate, madioca, milho e trigo, lavouras essas ainda cultivadas em moldes coloniais, geralmente utilizando várzeas e terras de mato. A força animal traçava o tradicional arado e a produção era transportada em carroças. O trator e o adubo químico eram praticamente desconhecidos.

A pecuária tradicional ocupava extensivamente os campos de barba-de-bode e era criado o gado comum, sem raça definida e de demorado desfrute.

Nosso parque industrial era incipiente, contando com várias pequenas indústrias.

Com a injeção de recursos através do Banco do Brasil de imediato novos horizontes começaram a se abrir e o progresso foi a característica dos produtores que souberam utilizar e bem administrar os benefícios do crédito.

10 - UM FATO NOVO - Na década de 1940 um fato novo modificou os conceitos tradicionais. O trigo era plantado à mão, em pequenas áreas resultantes da derrubada de mato. Todos diziam e acreditavam que o cereal não dava em coxilhas de barba-de-bode.

Foi aí que Mário Goelzer, tradicional pecuarista e agricultor resolveu apostar. Adquiriu um trator importado, comprou adubo químico diretamente de São Paulo e audaciosamente formou uma lavoura de aproximadamente 150 hectares, área imensa para a época. Teve êxito. A planta nasceu e desenvolveu exuberante, atraindo a curiosidade de muita gente de todas as partes. O belo espetáculo do trigal dourado ocasionou a vinda de jornalistas de Porto Alegre. A colheita foi ótima. Mário Goelzer teve que conseguir caminhões do Exército para transportar a produção para a Viação Férrea.

Tal acontecimento se revestiu de grande importância inclusive porque o mundo enfrentava os horrores da II Guerra mundial e as consequentes dificuldades para importação de produtos.

Em poucos anos, dourados trigais cobriam o norte do Estado, estendendo-se gradativamente para outras regiões.

Os recursos para a formação das lavouras e aquisição de equipamentos o Banco os forneceu fartamente, induzindo ao mesmo tempo os produtores para as práticas tecnológicas mais avançadas.

11 - A LAVOURA DE SOJA - Foi intensa a campanha da agência no sentido da diversificação de culturas. Havia resistência por parte dos triticultores em plantar soja, leguminosa pouco conhecida e que pequenos agricultores produziam em pequena escala com o fim de engordar porcos.

A frustração da lavoura de trigo em 1957 e 1958, que deu origem às Leis de Moratória do Presidente Juscelino Kubitschek, fez com que os produtores rurais sentissem a realidade dos riscos da monocultura, partindo, em seguida, para a diversificação.

- 12 - O PRÉDIO PRÓPRIO - O crescimento da agência exigiu a construção de sede própria para abrigar todos os seus serviços. Esse progresso ocorreu de forma acentuada, embora a jurisdição territorial da agência fôsse diminuindo em virtude da abertura de dezenas de agências na região.

Com Nestor Jost na Presidência do Banco, foi construído o atual prédio próprio, o qual foi inaugurado com grandes festividades, inclusive com a presença do Presidente do Banco. no dia 5 de julho de 1969. A agência tem farto documentário fotográfico a respeito dessa inauguração.

- 13 - OUTRAS CAMPANHAS - A Carteira Agrícola promoveu junto à classe dos produtores rurais, intensa e bem coordenada campanha para a observância e prática de métodos mais racionais da exploração agrícola, principalmente evitando a condenável prática da queima da resteva e a adoção de terraços nas lavouras, a fim de conter a erosão do solo, facilitada pela topografia inclinada de nossa região. Apesar de muitas contestações tais práticas foram gradativamente sendo assimiladas. Hoje praticamente não se vê lavouras sem terraços. Foi de relevante importância para o sucesso destas campanhas a incessante e determinada atuação do Gerente da agência, na época, sr. Cesar Raul Voltolini e do ativo e influente Chefe da Carteira Agrícola Dr. Diógenes Martins Pinto, auxiliados eficazmente pelos Fiscais da Creai.

- 14 - OS ADMINISTRADORES - Desde sua inauguração até hoje foram os seguintes os gerentes que administraram a agência: Walde mar Angelo Amaral, Arno Jaguaribe de Oliveira, Vitalino Andrade, Antonio Guglielmi, Antonio Saldanha, Américo da Cunha Cerqueira, Cesar Raul Voltolini, Namur Juarez Estrázulas, Carlos Salgado, Harri Rauber, Zeno Brand, Valmi Patias e, atualmente, Ivanir Perin.

- 15 - Na Gerência-adjunta, antigamente chamados Contadores, atuaram os seguintes: Deusdedit Freitas Almeida, Lucio Ribeiro Mascarenhas, José de Farias, Oswaldo Emilio Bussa, Odil Pedro Silveira Perez, Lucindo Costamilan, Joaquim Ozório Bohrer, Sidnei Lima Gonçalves e Luiz M. Cafruni.
- 16 - O CINQUENTENÁRIO - Em maio de 1989 ocorreu o cinquentenário da agência de Passo Fundo. Grandes festividades movimentaram a coletividade que prestigiou com sua presença e empolgação toda a programação quando foi sobejamente evidenciada a importância do Banco do Brasil no desenvolvimento de Passo Fundo e da região.
- 17 - OUTRAS AGENCIAS - A fim de levar os serviços do Banco a outros pontos da cidade, favorecendo a clientela, o Banco instalou uma agência no Bairro S. Cristovão e outra no tradicional Boqueirão.
- 18 - MODERNIDADE - A agência local vem instalando seus serviços com o que há de mais moderno e eficiente na informática. Muito contribuiu para a eficiência e rapidez dos serviços a instalação do CESEC regional em nossa cidade.
- Quando da inauguração no novo prédio da agência em 5 de julho de 1969 foi destacado pelos vários oradores, como exemplo de modernidade e eficiência, o fato de a agência já contar com TELEX o que causava admiração a todos. Por aí se vê a rapidez que os recursos da moderna tecnologia são desenvolvidos, de forma cada vez mais rápida e eficiente, a bem do melhor atendimento de nossa vasta clientela e do público em geral.

F I M


Lindolfo Kurtz